

«CONVERSAS DIVERSAS»

TERCEIRO EPISÓDIO «SUÍÇA, FICÇÃO E (INS)ESTABILIDADE»

ADINA SECRETAN: Olá Guerreiro, muito prazer.

GUERREIRO DO DIVINO AMOR: Muito prazer, Adina.

AS: Então, esta é minha cozinha. Não é muito grande e é na verdade o lugar em que fico por muito, muito tempo, cada vez trabalho em um computador, o que leva muitas horas, na verdade. E onde você está?

GDA: Estou no trailer no jardim da Embaixada de Artistas Estrangeiros em Genebra. Vim do Brasil para fazer a residência aqui. Morei por algum tempo nesta cidade, Genebra, há cerca de 12 anos e também em 1999. Eu voltei para fazer um projeto sobre a Suíça, a continuação do projeto «Superfiction of Atlas».

AS: Seu filme me fez pensar em uma pergunta que me vem muito sobre o local e o internacional, porque, para artistas, ser internacional tem muito valor. Então, na verdade, eu diria que é um pouco duro que tenhamos que ser bons turistas de culturas. Temos que nos mudar, pegar aviões e fazer residência longe porque isso traz valor, até mesmo valor econômico, ao nosso currículo de certa forma, traz talvez até essa situação aqui, que é na verdade bem chique, bem

prohelvetia

bacana, de conhecer internacionalmente e fazer um intercâmbio, o que é um intercâmbio cultural. Às vezes, sim, é muito benigno, mas às vezes, encontrar e conversar apenas com pessoas que vivem em outros lugares e outras situações, talvez faça surgir na verdade uma «máquina de superficialidade». Mas eu diria que estamos agora mesmo em uma superficialidade também.

GDA: Completamente.

AS: Sólido, seguro e estável.

GDA: E do que estamos falando, do clichê que eles vendem e promovem, quando eles encarnam o clichê, eles se tornam realidade e você não sabe o que é ficção e o que é real. Tudo se funde de alguma forma. É a primeira vez que faço uma pesquisa sobre o planeta e é muito paradoxo, muitos paradoxos de várias maneiras. É muito nacional, tem essa imagem dessa terra pura e algo próximo, mas se você cortar isso fora ou se o país desaparecer, o mundo inteiro, o mundo ocidental desabar. O mundo capitalista é como a peça central de tudo, para a educação dos filhos, o sistema de comércio, para tudo relacionado a viver, morrer, se aposentar, fazer cirurgia, acessar remédios, é como um lugar internacional, mas eles são como um outro Olimpo. É por isso que trabalho com eles, é como um Olimpo Helvético. Esta é a Deusa das Finanças, existem deusas siamesas, uma é das finanças e a outra da poupança.

AS: É um duplo.

GDA: Sim, um duplo.

AS: E está cagando a mesma merda.

prohelvetia

GDA: Ela está cagando neste papel destruído.

AS: Sim.

GDA: Deveria ser uma escultura como essa com este objeto. Ela também tem uma máquina de lavar. Uma especulação é viciada em cocaína. Ela tem essa relação com as drogas também, na Suíça, mas este é o país que mais consome cocaína no mundo. Mas justifica no jornal que é porque as pessoas precisam ser muito rápidas na decisão. Aqui, eles têm que tomar... É uma droga de superficialidade do ego, completamente. Na verdade, isso... agora é muito sol, não consigo ver isso.

AS: Como você se sente, você diria, neste tipo de ambiente? Porque você estava falando sobre o clima de um ambiente e eu imagino que você também está explorando história na Suíça e também representações de ficção. Mas estou um pouco curiosa, como você se sente este ano? O que está acontecendo com o corpo ou com o humor?

GDA: Às vezes é insuportável. Foi também nas outras vezes que estive aqui. Posso sentir muita raiva, é muito engraçado. Mas é legal, eu gosto de uma raiva... porque quando tudo está caindo, aqui é como se nada pudesse acontecer.

AS: Sim.

GDA: Ou seria como se fosse o apocalipse, esse é o último lugar onde isso aconteceria, o último lugar a cair. E tudo é muito bonito também... e claro que é bom porque agora é verão...

AS: Muitas vezes eu entrei nessa, como posso dizer, forma mais abstrata de ver uma pesquisa que não está muito ligada ao tema, «Ah, vou trabalhar nisso e naquilo», mas talvez mais a uma prática simples, que é como você pode abrir um espaço para as pessoas se apropriarem dele e trabalharem juntas e toda essa ideia de cooperação, troca, coletivo, o que não é coletivo, o que é poder, quer dizer, todo o básico. E a questão às vezes seria entrar um pouco mais nas leis, na verdade, como funciona e o que é hospitalidade, também essa ideia da Suíça como um país neutro e não colonial, certo? Sempre tem essa ideia de que a Suíça supostamente não é colonial, o que não é verdade.

GDA: Sim.

AS: A Suíça adora se ver como uma pequeníssima utopia democrática no meio da Europa talvez, não muito preocupada com o que aconteceu no mar ou o que for. Enfim, essa pergunta, o que significa exatamente «hospitalidade»? O que significa convidar? Isso é uma coisa meio estranha, porque quando você convida alguém para entrar em sua casa ou em um espaço que você supostamente conhece mais que o outro, então a relação que começa já está moldada. E o que está em jogo nessa ideia de convite? Como você pode se apropriar de um espaço, uma terra, um país? Sabe, questões importantes. Mas, talvez, uma coisa que eu também estava me perguntando vendo o desenho, você estava falando de cocaína e eu estava me perguntando: a quem ela pertence, a ficção? Porque na verdade a ficção não pertence apenas ao poder ou apenas à Nestlé. Então, por exemplo, as pessoas que vendem cocaína nas ruas na Suíça têm uma

história meio maluca no geral porque elas... não há nenhum outro problema a não ser fazer isso. E esta situação na Europa ou na Suíça traz uma ideia de uma ficção sobre a Suíça de um ócio completo, que é apenas viver nas ruas, sobreviver, e ser caçado pela polícia. E é isso, essa é a única vida que se propõe. Talvez, eu ficaria curioso às vezes, pensando nessas ficções. A quem pertencem todas essas ficções? E que tipo de ficção? Porque, talvez, essas representações possam ser muito diferentes de uma pessoa para outra.

CREDITOS

CONVERSAS DIVERSAS apresentado por COINCIDENCIA - Intercâmbios culturais Suíça-América do Sul, um programa do Conselho Suíço para as Artes Pro Helvetia.

Dirigido por Florian Kunert & Ian Purnell

Produzido por Catarina Duncan

Editado por Florian Kunert & Ian Purnell

Identidade Visual por ps.2 arquitetura+design

Conceito por COINCIDENCIA - Intercambios culturales Suiza-América del Sur

Coordenado por Tobias Brenk & María Angélica Vial

